

## A IMPORTÂNCIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

Suzana dos Santos Cirilo <sup>1</sup>

Janielle Kaline do Rêgo <sup>2</sup>

Mylena Lícia dos Santos Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

A escola precisa ser um espaço de integração e socialização da pessoa surda. Para isso, torna-se necessária uma prática pedagógica que atenda às especificidades desses indivíduos desde a Educação Infantil, através da educação bilingue, e que só poderá se concretizar com a atuação de profissionais capacitados. Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica sob a perspectiva dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco, (2011). Foi abordada uma temática problematizadora sobre a importância de conhecer a Surdez e suas principais características tanto no âmbito teórico quanto na vivência social. Os Três Momentos Pedagógicos estão fundamentados na proposta educacional de Luckesi (2005), o qual propõe um diagnóstico inicial para sondar os conhecimentos prévios do educando e, a partir disso, gerar discussões para um objetivo final. Além disso, será realizado um momento de discussões teóricas e sobre as vivências sociais da comunidade surda na instituição. A proposta objetiva, mediante isso, contribuir para uma melhor formação do Técnico e Tradução e Intérprete de Libras, pois possibilita a construção do conhecimento científico e da realidade social. Ainda nisso, contamos com o aporte teórico de Vigotsky (1984), Silva (1987), Lima (2006), Quadros (2005), Libâneo (1998). Observamos que a proposta, ao ser aplicada, suscitará a formação mais completa e próxima da realidade da comunidade surda.

**Palavras-chave:** Libras, Educação bilingue, intérprete.

### INTRODUÇÃO

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, língua de modalidade gesto-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. Essa língua é o principal meio de comunicação que as pessoas surdas utilizam no meio social. De acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no Artigo 2º,

considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras (BRASIL,2005).

Diante dessa premissa, é importante que tenhamos profissionais capacitados para atuarem neste contexto. O curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras ofertado pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) busca atender esse público do curso voltado tanto

<sup>1</sup>Suzana dos Santos Cirilo – Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

<sup>2</sup>Janielle Kaline do Rêgo- Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

<sup>3</sup>Mylena Lícia dos Santos Oliveira - Graduada do Curso de Letras/Libras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB

para surdos quanto para ouvintes, pois tem como objetivo formar profissionais com domínio da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, qualificando-os para desempenharem a função de tradutores e intérpretes de Libras, aprimorando o conhecimento das línguas, culturas e identidades envolvidas, bem como dos processos, modelos, estratégias e técnicas que envolvem o processo de tradução e interpretação, como é observado no Projeto Político do Curso (PPC);

O objetivo geral do curso é formar profissionais capazes de atender as demandas sociais e políticas provocadas pelos diferentes grupos sociais e educacionais que trabalham diretamente para prover à pessoa surda ou com deficiência auditiva melhores oportunidades de desenvolver o seu potencial biopsicossocial, proporcionando-lhe um atendimento adequado, a partir de sua singularidade. (IFNG, p.1 ,2017).

Assim, tencionamos mostrar uma proposta de intervenção organizada conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), abordando uma temática problematizadora sobre as diferentes dimensões da Surdez, objetivando que os discentes do curso técnico compreendam o que é surdez e tenham vivências com a comunidade surda.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pessoa surda, em seu contexto histórico, foi colocada à margem da sociedade como pessoa incapaz de desenvolver habilidades necessárias para o convívio social. Silva (1987) fala que há relatos de que em Roma as pessoas que tinham uma certa limitação eram consideradas inválidas, assim, muitas crianças eram sacrificadas ou abandonadas diante da própria sorte. Os deficientes que sobreviviam eram puramente por interesses comerciais:

cegos, surdos, deficientes mentais, deficientes físicos e outros tipos de pessoas nascidos com má formação eram também, de quando em quando, ligados a casas comerciais, tavernas e bordéis; bem como a atividades dos circos romanos, para serviços simples e às vezes humilhantes (SILVA, 1987, p. 130).

A comunidade, após muita luta, vem conquistando alguns direitos fundamentais, a exemplo da Libras - Língua Brasileira de Sinais. Historicamente a Libras é formada a partir dos sinais trazidos por H. Huet, LSF, e os que eram aqui utilizados. Em viagem ao Brasil, por volta dos anos 1855, o professor apresentou ao Imperador Dom Pedro II uma proposta para criação do Instituto dos surdos e obteve êxito, uma vez que, no país, não havia profissionais com habilidades necessárias para trabalhar com esse público. Reily (2004) relata que o método do professor consistia na leitura labial, articulação da fala e auxílio da datilografia, utilizando a língua de sinais francesa como base para Língua Brasileira de Sinais.

Segundo Lima (2006), após criação do instituto, hoje chamado de Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), foi possível a criação do dicionário de Libras, que foi atualizado em 2001. Em 2002, foi promulgada a Lei n.10.436 no dia 24 de abril, uma das leis consideradas mais importantes para a comunidade surda, pois reconhece a Libras como meio legal de expressão e comunicação das pessoas surdas. No parágrafo único do artigo primeiro, a lei traz que;

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Assim, as pessoas surdas terão mais interação com os ouvintes, possibilitando a inclusão em vários contextos sociais. Essa língua deu voz a essas pessoas que há muito tempo viviam *silenciadas*. É relevante destacar a participação da família no processo, que começa desde a identificação da surdez, uma vez que, quando a criança não recebe esse amparo familiar, o desenvolvimento da língua acaba sendo prejudicado.

Ainda diante dessa discussão, os avanços ainda devem ser mais efetivos, a começar pela inserção da Libras como língua que deve ser praticada por todas as pessoas e não apenas pela comunidade surda. Nesse sentido, a atuação do Intérprete de Libras tanto na escola quanto em outras instituições que trabalhem com atendimento ao público é essencial, uma vez que a inclusão da pessoa surda deve ser efetiva a começar com a disponibilidade de um profissional habilitado para esta função nos diversos espaços sociais.

O intérprete é o principal responsável pela mediação e comunicação da pessoa surda com o público ouvinte, possibilitando a inserção do surdo em interação com os outros, a fim que essa comunicação seja a mais clara e objetiva possível. Sobre a formação do Tradutor e Intérprete de Libras, conforme o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, no capítulo V, art. 17:

A formação do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa.

Art. 18. (...) a formação de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I – Cursos de educação profissional;

II – Cursos de extensão universitária; e III – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o

certificado seja convalidado [...] (BRASIL, 2004, p. 28).

Com relação ao papel do intérprete é colocado que o mesmo deve:

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos:

- a) confiabilidade (sigilo profissional);
- b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) discricção (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação);
- d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);
- e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito). (BRASIL, 2004, p. 28)

Diante dessas informações, torna-se necessário que as crianças tenham interação permanente com a Libras desde a mais tenra idade; essa interação deve, nisso, acontecer na escola. A instituição escolar é um lugar dentre tantos outros lugares de compartilhamento da cultura, sendo primordial que este espaço seja inclusivo, considerando todas as singularidades de cada criança. Assim, o intérprete precisa conhecer a criança e trabalhar em parceria com o docente para que a aprendizagem da pessoa surda seja significativa.

## **LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL**

Segundo Vigotsky (1984), as características individuais de cada ser humano depende das interações sociais estabelecidas com o meio social. Nessa premissa, é através da vida social que a comunicação se fundamenta, pois ocorre a assimilação das experiências históricas e em concomitância à formação do pensamento. Tratando-se da comunidade surda, a escola passa ser um ambiente primordial na inserção e interação dessas pessoas com os outros. Esse ambiente deve ser preparado para assistir os educandos de acordo com suas potencialidades e limitações para que o processo ensino- aprendizagem seja significativo.

A instituição escolar, em parceria com a família, são os principais agentes responsáveis pela preparação da criança surda, carecendo que esses agentes ofereçam a essas crianças condições de comunicação que facilitem sua inserção na realidade sociocultural. A Língua Brasileira de Sinais representa um papel expressivo na vida do sujeito surdo, conduzindo-o, por intermédio de uma língua estruturada, ao desenvolvimento pleno (DIZEU; CAPORALI, 2005, p. 588).

A Libras deve ser adquirida como a primeira língua natural da pessoa surda, já a segunda língua deve ser praticada pela sociedade de preferência em sua modalidade escrita, não devendo a língua oral ser imposta. A qual deve ser compreendida com a mediação das bases linguística por meio da língua de sinais.

Quadros (2005) fala da educação bilíngue como uma proposta educacional na qual a escola tem a função ensinar as duas línguas, destacando a língua de sinais como língua natural, partindo deste contexto ensinar a língua oral e escrita utilizada pela maior parte da sociedade.

Uma vez que, o povo surdo apresenta sua própria cultura, assim como os ouvintes também tem a sua; por meio desse sentido, a educação deve ser puramente bilíngue, mas também bicultural. Esta proposta visa o melhor desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança e facilita o processo ensino-aprendizagem.

Gesser (2008, p. 67) contribui quando fala da importância de ter “professores proficientes na língua de sinais, que permita a alfabetização na língua primeira e natural dos surdos”. Para isso, é preciso ter docentes capacitados para exercer tal função, uma vez que, na sala de aula, o intérprete apenas interpreta a linguagem, mas o professor é quem tem a função de ensinar os conteúdos.

No contexto social, o autor enfatiza a língua como parte fundante das nossas características humanas, pois ela faz com que as pessoas surdas adquiram conhecimento de várias culturas e possam construir sua própria história diante da diversidade.

## **EDUCAÇÃO DE SURDOS NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)**

A escola, como observamos, é um ambiente onde acontece a educação formal, assim, o mesmo deve se adequar às especificidades do educando, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Para que isso possa acontecer de forma inclusiva, é interessante que a instituição forneça a Educação Especial que segundo a LDB, no artigo 58, discorre:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 1996).

Esta modalidade de educação proporciona que os educandos desenvolvam suas

potencialidades segundo suas necessidades de aprendizagens, dando o direito de acesso à educação para as pessoas com deficiência, a qual deve ser ofertada a todas as crianças desde a Educação Infantil. Mas, também são necessárias políticas públicas que fomentem o investimento nesta modalidade educacional.

Em 2021, a LDB foi alterada e acrescentou o artigo 60-A, onde fala da Educação Bilingue de Surdos, que propõe a utilização da Libras e da Língua Portuguesa de forma intrínseca: sendo a Língua Sinais a primeira língua que a criança precisa desenvolver, isso deve acontecer através das interações com a comunidade surda. Segundo a lei, entende-se:

por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 1996).

Em vias disso, para que a educação Bilingue possa de fato acontecer, deve ser experienciada assim que a Surdez for detectada. Neste contexto, a família tem papel fundamental, uma vez que, as crianças precisam desenvolver esse o bilinguismo. A educação também precisa fazer seu papel de formação integral dos indivíduos, ofertando metodologias e ambientes adequados, respeitando a diversidade e as singularidades de cada um.

## **OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS**

A proposta que articulamos está organizada em três momentos dialógicos que se fundamentam nas ideias de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). Os autores defendem a importância da sondagem inicial para que posteriormente o docente possa trabalhar com base nas hipóteses levantadas sobre determinado tema, neste caso, a Libras. Isso possibilita que o trabalho pedagógico seja sistemático diante das necessidades diagnosticadas.

Em seguida será disponibilizado aos educandos as bases do conhecimento científico sobre o tema, momento no qual o docente terá a função de mediar os assuntos necessários a compreensão da temática inicial. A função do mediador é relevante porque desperta o interesse do educando através das interações e motivações que essa prática utiliza na busca da evolução do conhecimento.

Nessa direção, Libâneo (1998, p.29) argumenta que



O professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

No último momento pedagógico, teremos a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, objetivando conhecer o público-alvo de sua atuação profissional e refletir sobre a assistência necessária dessas pessoas surdas na instituição pesquisada. Sob essa perspectiva, é possível observar a capacidade do educando em articular seus conhecimentos com o cotidiano para que sejam futuros profissionais críticos e criativos diante das necessidades impostas as pessoas com deficiência auditiva.

## **METODOLOGIA**

Para construir a proposta de intervenção pedagógica, foi utilizado alguns teóricos que abordam a temática como: Libâneo (1998), Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), Menezes (2006) e Sousa (2012). A partir desses autores, foi construída a proposta de atividades a serem desenvolvidas no curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras onde se encontra esquematizada no quadro abaixo e é discutida a seguir:

### Primeiro momento: Problematização inicial

Objetivos específicos:

- Conhecer a compreensão prévia dos estudantes sobre o conteúdo abordado.

Aula	Atividade	O que vou abordar?	Que recursos vou utilizar?
2h/a	Sondagem dialogada	Apresentação do que é a Surdez de forma dialogada com os educandos, ouvindo relatos e fazendo as intervenções necessárias. Exibição de vídeo com os principais tipos de surdeze como trata-las.	Data show; quadro branco.

### Segundo momento: Organização do conhecimento

Objetivos específicos:

- Expor formas para esclarecer dúvidas e dificuldades encontradas pelos educadores intérpretes ao lidar com estudantes com essa deficiência;
- Apresentar sugestões de como identificar, nesse caso, a Deficiência Auditiva, mostrando meios de como proceder em prol de benefícios dessas pessoas.

Aula	Atividade	O que vou abordar?	Que recursos vou utilizar?
2h/a	Aula expositiva dialogada; debates.	Texto: Deficiência Auditiva Autor: Luciana de Sousa.	Texto impresso. quadro, caderno, canetas.

### Terceiro momento: Aplicação do conhecimento

Objetivos específicos:

- Avaliar os conhecimentos construídos pelos estudantes a respeito dos surdos existentes na instituição;
- Refletir sobre inclusão da pessoa surda na instituição.

Aula	Atividade	O que vou abordar?	Que recursos vou utilizar?
2h/a	Trabalho de Pesquisa de campo em equipe; Debate.	Fazer um levantamento junto as coordenações dos cursos ofertados na instituição para saber a quantidade de pessoas surdas que estão matriculadas, identificá-las e coletar depoimentos com objetivo de compreender se as mesmas estão sendo acompanhadas de um intérprete de libras, e se esses profissionais desempenham sua função da forma esperada por eles. Após a coleta dessas informações, será feito,	Questionário semiestrutura do impresso. Cadernos, canetas.

		nasala de aula, um momento de socialização das respostas dos entrevistados.	
--	--	---	--

## RESULTADO E DISCUSSÃO

No primeiro momento de aula, será feita uma sondagem com os estudantes para compreender os conhecimentos prévios, sendo feito questionamentos como: Vocês sabem o que é surdez? Conhecem os principais tipos? Existe tratamento? Através dos relatos que serão colocados em sala, farei as intervenções necessárias no momento.

Luckesi (2005, p. 81) fala da importância deste diálogo como uma avaliação diagnóstica que “deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões eficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”. Também será exibido um vídeo informativo sobre os principais tipos de Surdez e como tratá-las, o vídeo<sup>1</sup> está disponível na plataforma do “youtube” e tem duração de 7 minutos e 14 segundos.

A segunda aula será o momento de organizar os conhecimentos dos alunos e complementá-los com pesquisas teóricas já realizadas sobre o tema. O texto que será discutido tem como título *Deficiência auditiva*<sup>2</sup>, o mesmo será lido em sala de aula acompanhado de um estudo dirigido para melhor compreensão do texto. Assim, os discentes saberão como identificar a deficiência auditiva e conhecerão os meios necessários para proceder em benefício dessas pessoas. Um dos meios mais importantes é a inserção da Libras enquanto Língua materna para as crianças desde o diagnóstico, pois, conforme Gesser (2008), a ausência dessa língua atrapalha o desenvolvimento do estudante surdo. Quadros (2008) corrobora quando fala da relevância da educação bilíngue de surdos:

[...] a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue deve ter um currículo organizado em uma perspectiva visual espacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a língua de sinais brasileira. É a proposição da inversão, assim está-se reconhecendo a diferença. A língua passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo que se concretiza através das interações sociais. (QUADROS, 2005, p.7).

Esta modalidade de ensino deve ter início desde a educação infantil e ser prolongada ao longo da vida escolar dos alunos surdos. Para isso, são necessários professores devidamente capacitados, material didático adequado, e investimentos governamentais para melhorar cada vez mais a educação dessa comunidade.

Na terceira e última aula da intervenção pedagógica faremos uma pesquisa de campo na instituição, em todas as coordenações dos cursos, com o objetivo de conhecer a realidade das pessoas surdas e compreender como acontece esse processo de socialização dessas pessoas com os demais ouvintes. Uma vez que:

é essencial que a pessoa surda seja compreendida dentro de suas limitações e potencialidades e que a sua aprendizagem aconteça com qualidade e respeito. É preciso que essa compreensão parta primeiramente da própria família e, posteriormente da escola e da comunidade. Assim como a escola tem papel de essencialidade na formação do indivíduo, o intérprete tem papel fundamental para que aconteça a inclusão escolar do surdo (SOUSA, 2015, p.179).

Diante disso, é importante que os estudantes do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras ofertado pelo Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG) discutam sobre esse processo de inclusão na instituição para que possam desenvolver, futuramente, um trabalho com responsabilidade e respeito as especificidades da pessoa surda. Segundo Dizeu e Caporali (2005), A comunidade surda terá muita importância para o desenvolvimento da identidade, pois nessa comunidade a língua de sinais ocorre de forma espontânea e efetiva. Todo sujeito precisa interagir em seu meio, apropriar-se de sua cultura e de sua história, e formar sua identidade por intermédio do convívio com o outro (DIZEU; CAPORALI, 2005, p. 595).

Portanto, é primordial esse contato com a cultura para o desenvolvimento da pessoa surda, não se tratando apenas de usar a Libras, mas da inserção na cultura de forma integral, pois a criança que não escuta tem as mesmas condições de desenvolvimento de aprendizagem das crianças ouvintes, o que muda é apenas a forma de linguagem. É através das interações sociais que a criança vai desenvolvendo suas características, construindo sua identidade, de se aceitar com suas singularidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de intervenção pedagógica, aqui exemplificada, quando aplicada, permitirá conhecer as características da Surdez, assim como, fornecer subsídios teóricos científicos para compreensão desta deficiência. Os estudantes do curso Técnico em Tradução e Intérprete de Libras, poderão ainda ter vivências com a comunidade surda para conhecerem a realidade dessas pessoas na instituição.

Nesse sentido, é relevante fazer essas intervenções para aprimorar essa formação pois é necessário que esses educandos interajam com o aluno surdo afim de conhecer suas especificidades e limitações durante o processo de ensino-aprendizagem e também no meio

social.

No entanto, acreditamos que ninguém melhor do que o docente para saber o que, de fato, funcionará com suas turmas. Assim, ficará esse à vontade para acolher as sugestões ou adaptá-las a sua realidade, criando alternativas que reafirmem o comprometimento com o seu desenvolvimento escolar. Esperamos que este trabalho contribua para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Tradução e intérprete de Libras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, MEC, 2002

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. Brasília, MEC, 2004 DIZEU, L.C.T.B.; CAPORALI. S.A. A

**Língua De Sinais Constituindo O Surdo Como Sujeito**. Campinas, v.26, n.91, p.583-597, mai/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?format=pdf> Acesso em: 17. Fev. 2022.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

GESSER, AUDREI. **Do patológico ao cultural na surdez**: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. *Trabalhos em Linguística Aplicada* [online]. 2008, v. 47, n. 1, pp. 223- 239. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100013>>. Acesso em 12 fev. 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. SANTOS, Thais Helena dos. - **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (Verbete)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006. NATURAIS- Cura Natural. **Principais tipos de surdez e como tratar**. Youtube, 02 jun.2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o5qoERXdxU>> Acesso em: 12. Mar.2022

QUADROS, R. M. de. **O bi do bilinguismo na educação de surdos**. In: Surdez e bilinguismo. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36. REILY, L. Escola inclusiva: **Linguagem e mediação**. São Paulo: Papyrus, 2004.

SOUSA, Luciana de Sousa. Deficiência auditiva. *Revista científica eletrônica de ciências*



sociais e aplicadas. **Revista Científica eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, ano V, n. 7. 2012. Disponível em: [http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivo\\_s/arquivos\\_destaque/AnkpXTecqnGHcPi\\_2015-12-19-2-19-11.pdf](http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivo_s/arquivos_destaque/AnkpXTecqnGHcPi_2015-12-19-2-19-11.pdf). Acesso em 20 de fev.2022.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

SILVA, Otto Marques. “A Epopeia Ignorada”, “Uma Questão de Competência”, “A Integração das Pessoas com Deficiência no Trabalho”. São Paulo: Cedas, 1987.

SOUZA, Viviane. A importância do papel do intérprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aulas das escolas de ensino comuns. **Cadernos da Fucamp**, v.14, n.20, p.168-181, 2015.

Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/635/%20462>. Acesso em: 05 mar. 2022.

IFNG. **Técnico em Tradução e Interpretação de Libras. Portal do governo brasileiro**. 2017. Disponível em: < <https://www.ifnmg.edu.br/cursos/105-portal/ensino/ead/14744-tecnico-em-traducao-e-interpretacao-de-libras> > Acesso em: 05.mar.2022